UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA
CURSO DE PEDAGOGIA

ANA JAKELINE ARRAIS ALVES

**A COMPREENSÃO DO(A) PROFESSOR(A) DA EDUCAÇÃO INFANTIL COM
RELAÇÃO A AFETIVIDADE E O BRINCAR NO PROCESSO DE
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

IMPERATRIZ
2023

ANA JAKELINE ARRAIS ALVES

**A COMPREENSÃO DO(A) PROFESSOR(A) DA EDUCAÇÃO INFANTIL COM
RELAÇÃO A AFETIVIDADE E O BRINCAR NO PROCESSO DE
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

Monografia apresentada ao curso de
Pedagogia da Universidade Federal do
Maranhão, para obtenção do Grau de
Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Me. Vicente Marques
de Castro Neto

IMPERATRIZ
2023

ANA JAKELINE ARRAIS ALVES

**A COMPREENSÃO DO(A) PROFESSOR(A) DA EDUCAÇÃO INFANTIL COM
RELAÇÃO A AFETIVIDADE E O BRINCAR NO PROCESSO DE
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

Monografia apresentada ao curso de
Pedagogia da Universidade Federal do
Maranhão, para obtenção do Grau de
Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Vicente Marques de Castro Neto (Orientador)
Mestre em Educação
Universidade Federal do Maranhão

Prof^a. Cristina Torres da Silva Ferreira (Examinadora)
Mestra em Educação
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Manoel Pinto Santos (Examinador)
Mestre em Educação
Universidade Federal do Maranhão

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

ALVES, Ana Jakeline Arrais.

A COMPREENSÃO DOA PROFESSORA DA EDUCAÇÃO INFANTIL COM
RELAÇÃO A AFETIVIDADE E O BRINCAR NO PROCESSO DE
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA / Ana Jakeline Arrais ALVES. -
2023.

47 p.

Orientador(a): Vicente Marques de Castro NETO.
Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, IMPERATRIZ, 2023.

1. Afetividade. 2. Aprendizagem. 3. Brincar. 4.
Educação Infantil. I. NETO, Vicente Marques de Castro.
II. Título.

AGRADECIMENTOS

Agradeço inicialmente a Deus pela oportunidade de cursar o ensino superior e por ter providenciado encontros significativos com pessoas especiais ao longo desta jornada de aprendizado.

Sem a presença e o apoio incondicional da minha família, essa jornada acadêmica teria sido ainda mais desafiadora. Minha mãe e meu pai ocupam um lugar especial em meu coração, sendo minha principal motivação para não desistir. Seu constante encorajamento e apoio foram pilares fundamentais ao longo dessa jornada.

Meus filhos, por sua vez, desempenharam o papel de bússola em meu percurso acadêmico. Suas expectativas e alegrias foram guias valiosos, impulsionando-me a persistir nos momentos mais desafiadores.

Meu irmão, com seu papel motivador e incentivador, foi uma presença crucial. Ele se tornou a principal fonte de motivação, inspirando-me a superar obstáculos e a almejar ser um exemplo não apenas para mim, mas para todos os membros da nossa família.

Neste contexto, expresso minha eterna gratidão à minha família por ser o alicerce sólido que sustentou meu percurso acadêmico. A vitória alcançada é compartilhada com cada um de vocês, e o exemplo que busco oferecer é um reflexo do amor e apoio que recebi ao longo desta jornada.

Expresso minha gratidão aos colegas de turma que compartilharam comigo os desafios desta jornada acadêmica, com um agradecimento especial àqueles que estiveram ao meu lado nos momentos mais difíceis, incentivando-me a persistir

Ao meu orientador, o professor Vicente Marques, dirijo meus agradecimentos pela orientação, pelas observações cuidadosas na escrita, bem como pela paciência e dedicação dedicadas à construção deste trabalho final.

Expresso meu reconhecimento a todos os professores e professoras da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Cada um, de maneira direta ou indireta, desempenhou um papel significativo neste curso especial. Com sabedoria e competência, contribuíram para o meu aprendizado e desenvolvimento intelectual ao longo da minha trajetória no ensino superior.

RESUMO

A afetividade e o brincar são elementos que devem ser trabalhados na Educação Infantil para que fortaleça na criança, certos princípios, respeito, compreensão e a autonomia em todos os níveis. Diante disso, o presente estudo intitulado “**A percepção do(a) professor(a) da Educação Infantil com relação a afetividade e o brincar no processo de desenvolvimento da criança**” trouxe consigo a seguinte proposição: Qual a percepção da professora ou do professor da Educação Infantil sobre a afetividade e o brincar no processo de ensino e aprendizagem da criança? Tendo como objetivo geral analisar a percepção da professora ou do professor com relação a afetividade e o brincar na Educação Infantil como perspectivas de desenvolvimento da criança no processo de ensino e aprendizagem e, como objetivos específicos, compreender, teoricamente, alguns aspectos da Educação Infantil, assim como a afetividade e o brincar se faz presente na relação entre professor e aluno; analisar se a relação afetiva entre professor e aluno tem contribuído para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil; identificar as estratégias utilizadas pelas professoras da Educação Infantil que favoreça o brincar como elemento de aprendizagem por parte da criança; refletir sobre o aprimoramento profissional como fator de segurança e convicção no exercício da docência na Educação Infantil. O percurso teórico metodológico para melhor investigar o objeto da pesquisa, para tanto foi realizada uma revisão de literatura, de cunho qualitativo, com enfoque fenomenológico, e uma pesquisa de campo tendo como base para a coleta de dados um questionário será entregue a quatro professores(as) de uma escola pública de Grajaú - MA. O texto está fundamentado, teoricamente, em algumas obras como as de Aries (1981), Fernandes (1979), Miranda (2022), Kramer (2007), Lisboa (2012) e outros, assim como e as legislações, o Estatuto da Criança e do Adolescente- ECA, a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, Referenciais Curriculares Nacionais para a educação Infantil e as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil. Nas considerações finais destacamos a compreensão do(a) professor(a) da Educação Infantil sobre a afetividade e o brincar que emerge como um fator determinante para o sucesso do processo educativo nessa fase. O compromisso com a formação contínua, a valorização da prática pedagógica e o reconhecimento da importância das relações interpessoais entre professor e aluno são aspectos essenciais para garantir um ambiente propício ao desenvolvimento emocional, social e cognitivo das crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil. Afetividade. Brincar. Aprendizagem.

ABSTRACT

Affection and play are elements that must be worked on in Early Childhood Education to strengthen certain principles, respect, understanding and autonomy in the child at all levels. In view of this, the present study entitled "The perception of the Early Childhood Education teacher in relation to affectivity and playing in the child's development process" brought with it the following proposition: What is the perception of the teacher or school teacher? Early Childhood Education about affection and play in the child's teaching and learning process? With the general objective of analyzing the teacher's perception regarding affection and playing in Early Childhood Education as perspectives for the child's development in the teaching and learning process and, as specific objectives, understanding, theoretically, some aspects of Early Childhood Education, just as affection and play are present in the relationship between teacher and student; analyze whether the emotional relationship between teacher and student has contributed to the development of the child in Early Childhood Education; identify the strategies used by Early Childhood Education teachers that encourage playing as an element of learning for the child; reflect on professional improvement as a factor of security and conviction in teaching Early Childhood Education. The theoretical methodological path to better investigate the object of the research, for this purpose a literature review was carried out, of a qualitative nature, with a phenomenological focus, and a field research based on data collection, a questionnaire that will be delivered to four teachers (as) from a public school in Grajaú - MA. The text is based, theoretically, on some works such as those by Aries (1981), Fernandes (1979), Miranda (2022), Kramer (2007), Lisboa (2012) and others, as well as legislation, the Child Statute and Adolescents - ECA, the Law of Guidelines and Bases 9394/96, National Curricular References for Early Childhood Education and the Curricular Guidelines for Early Childhood Education. In the final considerations we will seek to position ourselves in relation to the objectives outlined at the beginning of the work, verifying whether these objectives were achieved according to the results of the field research. In the final considerations, we highlight the Early Childhood Education teacher's understanding of affection and play that emerges as a determining factor for the success of the educational process at this stage. The commitment to continuous training, the appreciation of pedagogical practice and the recognition of the importance of interpersonal relationships between teacher and student are essential aspects to guarantee an environment conducive to the emotional, social and cognitive development of children.

Keywords: Early Childhood Education. Affectivity. To play. Learning.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
1. A AFETIVIDADE E O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	11
1.1 Concepções e aspectos legais da Educação Infantil.....	11
1.2 O exercício da docência na Educação Infantil: focando na formação e vivenciando desafios	16
1.3 O que entendemos por afetividade?	21
1.4 O brincar na educação infantil como perspectiva de desenvolvimento da criança	25
2 A COMPREENSÃO DO(A) PROFESSOR(A) DA EDUCAÇÃO INFANTIL COM RELAÇÃO A AFETIVIDADE E O BRINCAR NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.....	30
2.1 Caracterização da escola.....	30
2.2 Caracterização dos(as) professores(as)	31
2.3 Análise do questionário aplicado	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	45
APÊNDICES	47

INTRODUÇÃO

A afetividade é primordial para quem se envolve com a educação em todas as fases de desenvolvimento de um indivíduo, principalmente para uma escola que adota como princípios o respeito, a compreensão e a autonomia em todos os níveis.

Na educação infantil esses princípios devem ser estabelecidos através das ações com as crianças pequenas, que são as que mais precisam de demonstração de afeto para que no futuro elas possam se tornarem pessoas aptas para os desafios da sociedade e da vida.

A afetividade e o brincar andam juntos num ambiente escolar, pois eles são os grandes responsáveis pelo desenvolvimento psicológico, cognitivo, intelectual, social e integral da criança.

O brincar é uma atividade fundamental na vida das crianças, e é por meio do brincar que elas se desenvolvem, aprendem e se relacionam com o mundo que as cerca. Na educação infantil, o brincar é visto como uma atividade pedagógica essencial, pois permite às crianças a oportunidade de explorar e descobrir o mundo a sua volta, desenvolver habilidades cognitivas, emocionais, sociais e motoras, além de promover a criatividade e a imaginação.

O trabalho intitulado “A compreensão do(a) professor(a) da Educação Infantil com relação a afetividade e o brincar no processo de desenvolvimento da criança”, **justifica-se** pela necessidade de discutir e refletir o papel que exercem a afetividade e o brincar no processo de aprendizagem da criança que vivencia a Educação Infantil.

Nossa vivência enquanto sujeitos da educação na pré-escola deve ser mencionada para explicar a escolha dos temas a afetividade e o brincar na Educação Infantil. A partir de experiências em sala de aula notamos o quanto é necessário existir uma relação de afetividade entre professor/a e aluno/a, assim como o desenvolvimento de atividades que foque nas brincadeiras, como elementos que contribuirão para que a criança se desenvolva criticamente e com personalidade própria.

Procurando responder nossa inquietação sobre a afetividade e o brincar na Educação Infantil, configura-se como **problema de pesquisa** a seguinte

proposição: **Qual a percepção da professora ou do professor da Educação Infantil sobre a afetividade e o brincar no processo de ensino e aprendizagem da criança?**

Partindo desse pressuposto este trabalho tem como **objetivo geral** analisar a percepção da professora ou do professor com relação a afetividade e o brincar na Educação Infantil como perspectivas de desenvolvimento da criança no processo de ensino e aprendizagem.

Como **objetivos específicos** pretendemos **compreender**, teoricamente, alguns aspectos da Educação Infantil, assim como a afetividade e o brincar se faz presente na relação entre professor e aluno; **analisar** se a relação afetiva entre professor e aluno tem contribuído para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil; **identificar** as estratégias utilizadas pelas professoras da Educação Infantil que favoreça o brincar como elemento de aprendizagem por parte da criança; **refletir** sobre o aprimoramento profissional como fator de segurança e convicção no exercício da docência na Educação Infantil.

A pesquisa irá abordar a relevância da afetividade e do brincar na aprendizagem infantil e como elas podem ser utilizadas como um recurso pedagógico para o desenvolvimento integral da criança. A pesquisa ocorrerá num primeiro momento através da revisão bibliográfica e posteriormente em uma escola da rede pública municipal com algumas professoras.

Na revisão bibliográfica sobre o tema, abordaremos os principais conceitos e teorias relacionados a afetividade, o brincar e a Educação Infantil, bem como as diversas formas de utilização da temática na prática pedagógica.

A pesquisa de campo ocorrerá numa escola pública da rede municipal de ensino da cidade de Grajaú - MA, na área urbana. O **instrumento de pesquisa** é um **questionário com questões abertas** que será aplicado a quatro professores que trabalham com crianças na faixa-etária de dois e meio a cinco anos. Segundo Gil (2009, p.114) “por questionário entende-se um conjunto de questões que serão respondidas pelo pesquisado”, o mesmo quando composto de questões abertas o investigado fica inteiramente à vontade para responder conforme as suas compreensões podendo suas respostas ser amplas (OLIVEIRA, 2020).

Os dados obtidos na coleta serão analisados de acordo com a fundamentação teórica realizada para tal. Desse modo, para a elaboração deste

trabalho buscamos artigos, livros e embasamento teórico em algumas obras como a de Aries (1981), Fernandes (1979), Miranda (2022), Kramer (2007), Lisboa (2012) e outros. Além desses autores recorreremos aos documentos como o Estatuto da Criança e do Adolescente- ECA, a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, Referenciais Curriculares Nacionais para a educação Infantil e as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil.

Para apresentar o resultado da nossa investigação, este trabalho está organizado, em dois capítulos, além desta introdução. No primeiro capítulo estaremos refletindo as concepções e aspectos legais da Educação Infantil. Posteriormente focaremos na importância da formação para o exercício da docência. Em seguida trataremos da afetividade como um importante papel na relação com a criança e evidenciando de que forma esses aspectos estão presente na vida da criança bem pequena. Depois, falaremos da brincadeira no ambiente escolar como perspectiva de desenvolvimento integral da criança.

No segundo capítulo será exposto a pesquisa de campo, feita com o propósito de analisar o ponto de vista dos professores em relação a afetividade e o brincar entre professor(a) e alunos(as) na Educação Infantil. Por último, nas considerações finais sentimos que alcançamos nossos objetivos propostos, onde destacamos a compreensão do(a) professor(a) da Educação Infantil sobre a afetividade e o brincar que emerge como um fator determinante para o sucesso do processo educativo nessa fase. O compromisso com a formação contínua, a valorização da prática pedagógica e o reconhecimento da importância das relações interpessoais entre professor e aluno são aspectos essenciais para garantir um ambiente propício ao desenvolvimento emocional, social e cognitivo das crianças.

1. A AFETIVIDADE E O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Neste capítulo procuraremos traçar os principais conceitos que serão discutidos no campo teórico e legal sobre a afetividade e o brincar na Educação Infantil.

1.1 Concepções e aspectos legais da Educação Infantil

A Educação Infantil no decorrer dos anos passou por grandes avanços, no que se refere à conquista por espaços adequados e aptos para se trabalhar com crianças; esse foi um processo longo e árduo.

Desde o início da civilização a criança faz parte do contexto da sociedade, a mesma era tratada como adultos pequenos, conseqüentemente tinham responsabilidades em auxiliar a família nas atividades cotidianas tais como: plantar, colher, pescar, cuidar dos irmãos menores entre outras ações.

Não existia ambiente para a criança e nem mesmo roupa para identificar a vivência por essa fase da vida. Em outras palavras, significa dizer que não existia infância e juventude. Para Cartaxo (2001, p. 20), “Ao deixar a usar fraldas, a criança passava a ser vestida como adultos de sua condição social. Na Idade Média, todas as faixas de idade eram indiferentemente, não havendo nada que separasse a criança do adulto”.

Segundo Oliveira (2011) com o passar dos anos, além da mãe ser a principal responsável pelo cuidado da educação das crianças, surgiram entidades filantrópicas, tendo em vista acolher as crianças órfãos ou abandonada pelos pais. Essas instituições eram entidades religiosas e prestava assistência que envolvia os cuidados pessoais e alimentação. Isto é, não oferecia nenhum tipo de ensino educacional.

No ano de 1767, na França, foi construída a primeira creche, que tinha como objetivo proporcionar carinho e afeto as crianças. Nesse período muitas mulheres passaram a ingressar no mercado de trabalho e deixavam os filhos aos cuidados das creches, pois trata-se da consolidação do capitalismo e do surgimento das indústrias.

De acordo com Cartaxo (2001, p. 33),

[...] O século XVIII foi marcado por transformações no processo produtivo que tiveram como resultados a Revolução Industrial. No contexto desse período, a indústria aumentou a demanda por mão de obra, que até então era preenchida pela forma masculina, passando a observar também o trabalho feminino para baratear os salários. Desse modo, a mulher foi inserida nesse meio de produção com uma jornada de trabalho que tomava a maior do dia.

Com o surgimento da creche houve uma procura significativa por parte das mulheres, uma vez que encontraram nesse ambiente a oportunidade de ingressar no mercado de trabalho.

No decorrer do tempo a criança passa a ser vista com um olhar diferenciado e, inverso, ao olhar tradicionalista. Em meio a esse processo de indagações e aceitação das crianças, Comênios, Rousseau, Pestalozzi, Froebel e Maria Montessori realizaram pesquisas e métodos que deveriam ser aplicados na educação destinados à criança. Nesse momento surgiu o interesse pelo ensino educacional para a criança.

O trabalho desses pensadores contribuiu para formar uma nova mentalidade com relação ao papel da criança na sociedade. Por muito tempo a criança era um ser sem valor e sem espaço na sociedade; com o tempo essa realidade mudou e, principalmente, na sociedade ocidental. Hoje, percebemos um maior respeito pela sua cultura e suas pelas suas especificidades, ou seja, tem seu lugar no mundo e está assegurada por leis que a protege.

Nessa perspectiva a criança passa a ter um lugar na sociedade e a ser valorizada. Com isso a sociedade entendeu que a mesma necessitaria de espaço, que aliado ao ensinar, teria também o objetivo de cuidar e preservando a criança em todos os seus aspectos. Não podemos esquecer que na fase pré-escolar a criança tem sua identidade em construção.

A Educação Infantil obteve maior relevância no século XX. Durante esse século surgiram discursos, debates e conclusões sobre a qualidade da educação, resultando em reformas educacionais.

A Educação Infantil é a primeira e principal etapa de desenvolvimento pedagógico na vida da criança, esse período vai do nascimento aos cinco anos de idade, durante esses anos a criança inicia uma nova jornada, passando a

frequentar a escola e adquirindo, assim, conhecimentos que irá trilhar durante toda sua vida.

O centro incentivador das ideias sobre a Educação Infantil foi a Europa. No Brasil [...] a educação infantil, como Políticas Públicas só desponta somente no século XX, demonstrando a falta de cuidado com a infância brasileira (ARIÈS, 1978, p. 26). Sua implantação não foi de total aceitação, pois surgiram ideias contrárias, argumentando que a criação dessa modalidade ocasionaria gastos desnecessário. Não esquecendo que as primeiras instituições para a educação infantil eram privadas, isto é, as crianças menos favorecidas, socialmente e economicamente, não tiveram oportunidades para ingressar nessas instituições.

Com a Constituição de 1988, reconhecida como Constituição Cidadã, fica garantido que o atendimento em creches e pré-escolas é um direito social das crianças e, também, reconhece a Educação Infantil como dever do Estado com a educação.

Essas conquistas resultaram de um processo que teve ampla participação dos movimentos sociais, comunitários, das mulheres, dos trabalhadores da cidade e do campo e, principalmente, dos movimentos que lutaram pela redemocratização do país, como os movimentos dos próprios profissionais da educação.

Foi a partir da Lei de Diretrizes e Bases - LDB 9.394 /96 que ocorreu várias conquistas em relação às creches e pré-escolas. No seu artigo 29 fica definido as atribuições da família e do Estado no cuidado e responsabilidade com a criança, bem como sua educação.

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996, p. 11).

Portanto, é imprescindível que haja uma boa relação afetiva entre a criança e a (o) educadora (o), pois é a partir dessa relação afetiva que vai determinar o aprendizado, a percepção, as atitudes, tornando assim peça importante para o seu desenvolvimento, emocional, cognitivo e intelectual.

Atualmente, a criança tem seu espaço e leis que garantem e a assegurem para que a mesma tenha direitos e deveres, visando uma formação com conhecimentos e de forma integral.

A jornada de aprendizado da criança, em um ambiente escolar, inicia na Educação Infantil, que encontra dividida em duas partes: a primeira inclui crianças até os três anos de idade nas creches ou entidades equivalente e a segunda inclui as crianças de quatro a cinco anos de idade na pré-escola (BRASIL, 1996).

Outro documento importante que podemos destacar nesse trabalho é a Resolução nº 05 de 17 de dezembro de 2009 que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Nelas ficam estabelecidas três princípios que devem estar presentes na prática pedagógica. São eles:

Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática. Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais (BRASIL, 2010, p. 16).

Ao se apropriar desses princípios os professores estarão contribuindo para o desenvolvimento integral da criança e melhorando sua própria capacidade de compreender que as crianças são:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p. 15).

Vale destacar que durante toda nossa história a criança tem desempenhado diferentes posições, conforme o ambiente em que vivia. Para Aries (1981) a infância sempre esteve ligada à ideia de dependência. Sendo assim, a criança, no decorrer da história, vem sendo tratada como alguém com perspectiva de “vir-a-ser”, mas que ainda não é.

Seguindo essa linha de pensamento, diante de tantas lutas para que a criança tivesse seu lugar no mundo, Carlos Drummond de Andrade (1987) diz que “a criança tem pressa de viver, e não lhe prometam uma compensação no futuro, a necessidade é urgente, o bálsamo que venha já, amanhã será tarde demais”. Portanto, é na Educação Infantil onde o professor deve estar preparado profissionalmente para acompanhar a criança no processo inicial de desenvolvimento, emocional, motor, intelectual e social. É nessa fase que a mesma precisa ser cuidada e educada para que cresça saudável e se torne um/a adulto/a, também, saudável.

Não podemos falar dos direitos da criança sem deixar de citar o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. Nesse documento toda criança e adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis. Portanto, de acordo com o ECA, artigo 15:

O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, ideias e crenças, dos espaços e objetos pessoais. (BRASIL, 1990, p.10)

Dentre os direitos das crianças está viver em uma sociedade mais humana e com mais amor e alegria. Se os seus direitos forem respeitados a probabilidade de ter uma vida tortuosa, quando adulta, é bem menor.

Geralmente quando chega o momento de a criança ingressar em um novo ambiente, como a escola, ela se enche de sonhos e muitas expectativas, veem esse ambiente como algo mágico, cheio de novidades, um local de brincadeiras. Contudo, nem todas as crianças se adaptam de imediato, às vezes rejeitam esse ambiente.

O acolhimento dessa criança é fundamental para sua adaptação a esse novo ambiente. Assim, é preciso que haja uma boa relação, principalmente, com a professora da educação infantil, pois a escola é o primeiro contato, depois da família, que a criança tem com o meio social.

Para Kramer (2007) a afetividade na Educação Infantil é de extrema significância, pois a criança em sua inocência deposita seus sentimentos e toda

sua atenção voltada para o/a professor/a, que exerce uma profunda admiração por parte da criança.

A relação que existe entre educador/a e educando/a é relevante para o processo de ensino e aprendizagem. Seguindo esse raciocínio podemos citar Kramer (2007, p. 106), para quem “O desenvolvimento humano é uma construção compartilhada, na qual tanto a criança quanto seus parceiros se constroem nas interações que estabelecem”.

Portanto, ao educar a criança não se deve pensar em apenas transmitir conteúdos, mas, na sua formação como ser humano completo e ativo. A afetividade e a brincadeira entre o/a educador/a e o/a educando/a ou entre os próprios educandos/as proporciona um estímulo no aprendizado da criança.

Porém, quando o educador age de forma grosseira, com autoritarismo, rejeitando a brincadeira no ambiente escolar, conseqüentemente, a criança será prejudicada em seu desenvolvimento afetivo, cognitivo, intelectual e socioeducativo.

1.2 O exercício da docência na Educação Infantil: focando na formação e vivenciando desafios

Segundo Albuquerque, Felipe e Corso (2019), nos aspectos legais, a partir da promulgação da Constituição Federal de 1988, no Brasil, seguida pela implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96, foi que a Educação Infantil passou a ser reconhecida como um direito da criança. Além disso, passou a ser oficialmente definida como a primeira etapa da Educação Básica e tornou-se responsabilidade dos municípios garantir sua oferta. No ano de 2006 foram aprovadas as novas Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil, por meio da Resolução do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno (CNE/CP) n. 01/2006.

Para além do reconhecimento oficial da Educação Infantil, somos cientes de que, também, a formação para o exercício da docência na educação infantil, é essencial o desenvolvimento e formação das crianças nos primeiros anos de vida; porque, [...] é nessa fase que ocorrem importantes avanços cognitivos, emocionais, sociais e motores, e os educadores desempenham um papel crucial ao criar um

ambiente propício para o crescimento saudável e integral dos alunos (CASTRO, 2016, p. 53).

Nesse contexto, a docência na educação infantil assume uma posição essencial na construção de uma base sólida para o aprendizado contínuo das crianças. Os educadores são responsáveis por proporcionar experiências enriquecedoras que vão além da transmissão de conhecimentos formais. Eles têm a importante missão de estimular a curiosidade, a criatividade e o desenvolvimento integral dos pequenos, valorizando suas habilidades individuais e incentivando o potencial de cada um

Sabe-se que a escola de Educação Infantil permite acolher bem a criança e incentiva o brincar de seus alunos, porém, no contexto adotado, acredita-se que a educação engloba não apenas o ambiente escolar, mas vai além dele. Para os defensores dessa visão, todas as interações entre indivíduos têm potencial educativo, mesmo que não estejam ligadas diretamente à escola. A escola, por sua vez, é considerada como um espaço onde ocorre a troca de conhecimento acumulado ao longo da história da humanidade, sendo o local onde o saber é organizado e transmitido de forma estruturada (ALBUQUERQUE; FELIPE; CORSO, 2019, p. 26).

Desta forma, devemos considerar que a escola é um local onde deve ocorrer, até por obrigatoriedade, um trabalho organizado, planejado e estruturado por parte de todos aqueles que atuam na gestão pedagógica, principalmente os que exercem a docência. Sendo assim, é importante que a professora ou o professor tenham consciência de que “[...] existem duas atitudes cruciais para que as crianças possam construir novos conhecimentos: a observação contínua de suas ações e a documentação e registro dessas ações no dia a dia da instituição de Educação Infantil (ALBUQUERQUE; FELIPE; CORSO, 2019, p. 32).

Não devemos esquecer que essas práticas ajudam a fornecer, para a professora ou professor, dicas que são bastantes valiosas e que irão contribuir para um desempenho melhor, no tocante a compreensão da criança e do seu próprio desenvolvimento.

Quanto a formação específica para atuar na Educação Infantil, é importante destacar que:

[...] mesmo antes da aprovação da Lei n. 9.394/1996, não existia uma exigência clara de formação específica para os professores que atuavam na Educação Infantil. Como resultado, era comum a presença de pessoas desqualificadas trabalhando nessa área, incluindo aqueles que não possuíam a escolaridade necessária para cuidar e educar crianças. (LORO, 2015, 47).

Não há como negar que para garantir a qualidade no atendimento às crianças que atuam na Educação Infantil, é primordial uma boa formação por parte das professoras e/ou dos professores, pois essa formação é que vai fornecer a elas e/ou a eles conhecimentos, habilidades e competências que enriquecem sua profissão, principalmente no intuito no que se refere a atender às necessidades específicas de cada faixa etária das crianças que frequentam a Educação Infantil.

O professor precisa estar consciente de que a profissão de educador infantil é uma atividade teórico-prática que produz os sujeitos infantis, pois oferece referências, valores, emoções, palavras. Ser professor é fazer parte de uma rede de relações de poder que constituem as subjetividades infantis, sendo a ação pedagógica uma influência, intencional ou não, sobre as crianças. (CORSO, 2019 p. 33).

Sendo assim, é preciso que a professora e o professor compreendam a importância do seu trabalho como mediador do conhecimento e do desenvolvimento integral das crianças; não como mero transmissores de informações, mas, sim, reconhecer na sua prática pedagógica o envolvimento da “[...] construção de identidades e a formação de valores, pois o educador infantil assume a responsabilidade de moldar a realidade dos sujeitos em formação” (LORO, 2015, p. 53).

O gesto, as palavras e a forma de interagir, são recursos que fazem parte da formação das subjetividades infantis, chegando a influenciar na forma como as crianças enxergam o mundo do qual fazem e a si mesmo. Portanto, é importantíssimo que a professora e o professor fiquem cauteloso quando se trata das suas próprias convicções, assim como “[...] dos seus preconceitos e às implicações éticas e morais de suas ações, buscando constantemente aprimorar sua prática e promover um ambiente seguro, inclusivo e enriquecedor para todos os pequenos aprendizes” (LORO, 2015, p. 57).

Conhecendo melhor certos aspectos da criança é que a professora e o professor serão mais capazes de distinguir, de forma mais eficiente, as fases específicas do desenvolvimento infantil, assim como as crises de desenvolvimento e os possíveis problemas que venham influenciar na aprendizagem da criança.

A docência na educação infantil apresenta desafios específicos devido às características das crianças nessa faixa etária e às necessidades que elas têm durante seu processo de aprendizagem e desenvolvimento. Os educadores enfrentam uma variedade de desafios diários, que exigem habilidades pedagógicas e emocionais.

Para tanto, a Educação Infantil desempenha um papel crucial no desenvolvimento e na educação da criança, e, por isso, é essencial compreender as características infantis para aprofundar nosso conhecimento e atender às necessidades reais da criança, especialmente em termos emocionais e sociais. É fundamental compreender como ocorre o desenvolvimento integral da criança nessa faixa etária (GALVÃO; BRASIL, 2009, p.29).

Portanto, é importante a professora e o professor terem a compreensão da forma natural e única da criança que vivencia a Educação Infantil, para que sejam capazes de acomodar práticas pedagógicas que possa promover o crescimento integral da criança. O professor e a professora são obrigados a conhecer, reconhecer e se apropriar do saber que trata das necessidades da criança no campo emocional, principalmente nessa faixa etária, pois “Os educadores precisam estar preparados para lidar com desafios que vão além do ensino formal, buscando criar um ambiente acolhedor e seguro, que permita o florescimento de cada criança em sua plenitude” (GALVÃO; BRASIL, 2009, p. 31).

É fundamental o professor e a professora serem capazes de fazer uma distinção entre a Educação Infantil e os outros níveis do sistema de educação, pelo fato de que na Educação Infantil, principalmente nas atividades práticas, há um envolvimento de alguns aspectos semelhantes aos outros níveis, assim como alguns aspectos totalmente diferentes. Sendo assim podemos concluir que “O ato de educar e cuidar, intrínseco ao trabalho com crianças pequenas, pode ser entendido como ações que indicam uma singularidade na atuação profissional na Educação Infantil (GALVÃO; BRASIL, 2009, p. 37).

Outro ponto importante é a professora ou o professor terem ciências de que o aprimoramento profissional e sua atualização constante são primordiais para que os mesmos exerçam a docência com segurança e convicção, pois as políticas educacionais, as teorias pedagógicas e as próprias práticas estão em processo evolutivo permanente e de acordo com cada contexto que vivencia a sociedade.

A formação contínua, a participação em cursos, workshops e grupos de estudo, bem como a troca de experiências com outros profissionais, são fundamentais para enfrentar esses desafios e oferecer uma educação de qualidade às crianças na educação infantil. A função do professor requer um maior enfoque na promoção do autodesenvolvimento, integrado a um processo colaborativo onde o conhecimento, as experiências pessoais e as vivências na profissão sejam apreciadas. Além disso, é fundamental que o professor encare a prática pedagógica como o elemento central na geração do conhecimento. (ANDRADE, 2020, p. 176).

Sendo assim, podemos ratificar que não existe um progresso profissional, por parte da professora e do professor, sem uma busca incessante por sua formação profissional contínua.

Para Carvalho (2009), a responsabilidade, por parte da professora e do professor, pela melhoria contínua de suas funções é essencial para elevar o nível de qualidade do trabalho realizado e aprimorar sua profissionalidade. Desta forma, o professor deve estar ciente de que a docência na educação infantil exige um compromisso com a atualização constante. Essa postura contribui para elevar a qualidade do trabalho realizado e garantir uma educação de excelência para as crianças.

Outro ponto que podemos destacar em relação a atuação do profissional da educação na Educação Infantil, são as relações interpessoais. Essas relações entre o/a professor/a e o/a aluno/a são essenciais para que haja um desenvolvimento emocional, social e cognitivo das crianças. “Através das interações com o professor, as crianças aprendem a se comunicar, expressar suas emoções, desenvolver habilidades sociais e construir conhecimentos (CARVALHO, 2009, p. 51).

Uma relação satisfatória, entre professor e aluno, que tenha como base o respeito mútuo, contribui para a criação de um ambiente que seja favorável para que a criança se envolva na aprendizagem.

O professor deve levar em consideração algumas das características de aprendizagem desses jovens estudantes. As crianças são ativas e cheias de energia, fazem barulho, são rápidas para aprender e também para esquecer. Elas gostam de usar seus sentidos tanto quanto de falar, possuem uma grande imaginação e são divertidas e entusiasmadas. Além disso, as crianças são crianças. Além dessas características de aprendizagem, é importante lembrar que as crianças também são sensíveis e frágeis. (CARVALHO, 2009).

Para participar de novas descobertas e desafios no ambiente escolar a criança precisa se sentir segura e valorizada, ou seja, aceita afetivamente. Além disso, a interação e a relação afetiva com o professor proporcionam às crianças um sentimento de pertencimento à comunidade escolar, fortalecendo sua identidade e autoestima. Assunto que será discutido com mais profundidade nos próximos parágrafos.

1.3 O que entendemos por afetividade?

Sabemos que a afetividade é um assunto bastante trabalhado e discutido por muitos pensadores. O tema da afetividade é encontrado em colunas de revista, em artigos, em livros e, principalmente, no interior das escolas, pois existe sempre algum tipo de fato, que se torna uma realidade e novidade, e passa a ser acrescentado nas discussões.

Discutir a temática da afetividade no ambiente da escola é fundamental para o entendimento da prática, principalmente no que tange a educação infantil, pois trata-se do primeiro ponto de partida da relação entre professor e aluno e, também, está inteiramente ligada ao desenvolvimento psicológico, cognitivo, social e integral da criança.

Para um convívio saudável no interior da escola, é necessário passar para a criança uma segurança no que se refere à afetividade, respeito e amor. A afetividade é:

Um conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções que provocam sentimentos. A afetividade se encontra “escrita”

na história genética da pessoa humana e deve-se evolução biológica da espécie. Como o ser humano nasce extremamente imaturo, sua sobrevivência requer a necessidade do outro, e essa necessidade se traduz em amor (ANTUNES, 2006, p.5).

Ao agir, o homem e a mulher têm em parte consequências motivadas por sua infância, isto é, a infância influencia nas suas formas de agirem assim como nas suas formas de se comportarem na fase adulta e, também, na forma com que cada um compreende o meio em que age e vivencia.

Partindo desse raciocínio, podemos considerar que:

[...] o indivíduo estrutura sua personalidade a partir do final da infância, quando já pode ter seu próprio sistema de normas e valores, ou seja, uma moral autônoma. Entretanto, esse sistema de normas e valores vai ser estabelecido com base nas experiências infantis, entre as quais uma das mais importantes é o clima psicológico (PILETTI, 1988, p. 26).

Sendo assim, podemos afirmar que “A afetividade tem um importante papel nas relações com a criança, ela valoriza a vida, os acontecimentos, como nossas insatisfações, nossas tristezas, nossos medos” (GALVÃO, 2003, p. 54).

Um ambiente bastante acolhedor, onde a criança se sente aceita socialmente, é nítido que o seu desenvolvimento afetivo, emocional, cognitivo e, até mesmo físico, torna-se bem mais elevado; o que, normalmente, com raríssimas exceções, reflete diretamente no desenvolver do seu desempenho, principalmente nas atividades desenvolvidas no ambiente escolar.

É possível pensar a afetividade como um processo amplo que envolve a pessoa em sua totalidade. Na constituição da estrutura da afetividade, contribuem de forma significativa as diferentes modalidades de descarga do tônus, as relações de interpessoais e a afirmação de si mesmo, possibilitada pelas atividades de relação. (WALLON, 2010, p. 14).

Percebemos que o referido autor enfatiza bastante essa relação da afetividade, pois ela deve ocorrer de forma contínua para que a criança possa adquirir um bom desenvolvimento, quando falamos do processo de ensino e de aprendizagem.

Na Educação Infantil, a afetividade é uma ponte importante na vida da criança, pelo fato de que nessa etapa da educação formal os profissionais da educação, principalmente a (o) professora (o) “[...] necessita ter um olhar diferenciado para entender o conhecimento próprio que cada uma traz de casa, pois é preciso entender que cada uma é única, precisando assim de um olhar diferenciado entre ambas” (GALVÃO, 2003, p. 58).

É do conhecimento de todos e de todas que é na Educação Infantil que a criança começa sua jornada escolar formal, no intuito de que a mesma possa se desenvolver melhor a sua intelectualidade e afetividade. Nesse sentido, é necessário que a unidade de ensino que recebe essas crianças esteja composta de profissionais com formações específicas, no caso a Educação Infantil.

Também precisamos destacar que esses espaços onde são recebidas as crianças, tais como creches e escolas exigem que sejam locais com certo conforto e de fácil acesso, para que essas crianças se sintam bem acolhidas.

No tocante a formação docente a LDB, em seu artigo 62, assegura que:

A formação de docentes para atuar na Educação Básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, com formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil e nos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental, a oferecida em Nível Médio, na modalidade normal (LDB, 1996, p. 42).

Os ambientes acolhedores de uma creche e uma escola são importantíssimos para o bom desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, pelo fato de que [...] nesses locais elas aprendem a brincar com as outras crianças, respeitar limites, controlar a agressividade, se relacionar com o adulto e aprender sobre si mesma e seus amigos, tarefa estas de natureza emocional (LISBOA, 2012, p. 32).

Segundo Wallon (2010), a afetividade é um dos pontos centrais do desenvolvimento. Essa afirmação nos faz refletir sobre sua importância nas diferentes fases do desenvolvimento da criança. Em todas as fases ocorre o contato com os adultos e nesse convívio a criança vai se transformando, aprendendo a se comportar no ambiente em que vive.

No ambiente escolar, que é um ambiente pedagógico, muitos professores e profissionais que trabalham nesse ambiente dirigem-se as crianças como se fossem pessoas sem uma trajetória histórica, ou seja, um sujeito sem história.

Partindo de uma reflexão do pensamento de Wallon, Galvão (2003, p. 82), destaca que:

Sujeitos concretos e contextualizados, os alunos têm na escola e na família, entre outros ambientes concretos e simbólicos com os quais interagem meios nos quais se constituem. A consideração da complexidade das relações que se estabelecem entre o sujeito e os meios nos quais se insere impõe, no mínimo, que se tenha prudência nos julgamentos tão peremptórios e automáticos que a escola costuma fazer de seus alunos, o que se agrava nos julgamentos negativos, quando facilmente se elege determinantes únicos [...] como responsáveis por distúrbios de comportamento e aprendizagem. [...] ao atribuir a um fator único e externo à responsabilidade por comportamentos que são vistos como problemáticos, eximem o meio escolar de qualquer participação na construção do problema [...] e afasta da escola também a possibilidade de lidar com o problema, pois sua solução dependeria sempre da ação de um elemento externo.

Assim, podemos concluir que Wallon não colocava a inteligência como principal fator de desenvolvimento, porque o mesmo defendia o lado psíquico da vida. Como sabemos, o citado teórico chegou a elaborar as três dimensões do desenvolvimento da criança: afetiva, motora e cognitiva, afirmando que ambas operam unidas e que a emoção estabelece uma relação imediata entre os indivíduos.

Esse desenvolvimento da criança é aguardado com muita expectativa pela família, quando a criança vai à escola pela primeira vez, que espera encontrar naquele ambiente um lugar afetuoso “[...] que os (as) professores (as) compreenda suas dificuldades pessoais, de aprendizagem e que saiba se portar diante de situações problemas” (LISBOA, 2012, p. 37).

Portanto, podemos concluir que “A afetividade é um fator importante no estabelecimento das relações educacionais de todos os níveis, dentro e fora das escolas e demais instituições de ensino, seja qual for o nível [...]” (LISBOA, 2012, p. 41), pois na vida do ser humano o afeto é necessário para o desenvolvimento tanto cognitivo como emocional. Com afeto a aprendizagem é mais prazerosa, principalmente com as crianças que passam pela educação infantil.

1.4 O brincar na Educação Infantil como perspectiva de desenvolvimento da criança.

Iniciaremos nossas discussões sobre o brincar na Educação Infantil partindo da ideia de uma trajetória histórica, pois “[...] o passado é, por definição, um dado que nada mais modificará. Mas o conhecimento do passado é uma coisa em progresso, que incessantemente se transforma e aperfeiçoa” (BLOCH, 2002, p. 75). Assim, é interessante nos apropriarmos um pouco da história sobre um determinado tema, pelo fato de que:

[...] conhecer um percurso histórico implica no modo como interrogamos a história, as fontes e as diversas vozes que comunicam a historicidade de um determinado tema, nesse caso, a brincadeira. Embora atualmente associemos com facilidade a brincadeira à infância, cabe ressaltar que, no período medieval, os jogos e as brincadeiras eram práticas muito comuns entre os adultos. Vistos como meio para socialização e presentes com maior frequência em festas tradicionais e sazonais, envolviam toda a comunidade de modo compartilhado.

Nos anos de 1600, de acordo com Aries (1981), era comum as crianças, na Europa, participarem das mesmas brincadeiras e dos jogos que os adultos desenvolviam, seja entre as próprias crianças ou mesmo junto com os adultos.

Assim, podemos constatar que o percurso histórico dos jogos e brincadeiras andam ao mesmo tempo “[...] com a concepção de criança predominante em cada período e em cada contexto social. Associada a essa vinculação, notamos também a interlocução com a educação, especialmente pensada no sentido de preparação da criança para a vida adulta” (Aries, 1981, p. 21).

No que se refere ao Brasil, podemos destacar que a miscigenação teve bastante influência nas brincadeiras das crianças. Essas influências vieram principalmente dos povos indígenas, negros e portugueses em virtude da “[...] heterogeneidade da população, pois os elementos do folclore permearam as práticas sociais, especialmente pelas vias do compartilhamento de jogos tradicionais no contexto brasileiro” (DEL PRIORE, 2000, p. 33).

Ainda, de acordo com Del Priore (2000), os portugueses foram responsáveis por transportar as brincadeiras do pião, dos jogos de botão, da amarelinha e os jogos do saquinho (ossinho), entre outras, para o território brasileiro.

Com relação aos indígenas, uma das características marcantes das brincadeiras das crianças desses povos, em suas tribos, era a presença forte da natureza.

O lazer nos rios, por exemplo, constituía-se como uma prática muito comum nas tribos. É fundamental destacar também a inserção de animais nas brincadeiras, pois era costume domesticar pássaros, bem como fazer esculturas de madeira e barro imitando bichos como sapos, tartarugas e besouros para as brincar. A peteca, por exemplo, que nos dias atuais ainda é muito utilizada nas brincadeiras infantis, é considerada por alguns pesquisadores como criação indígena (ALTMAN, 2000, p. 39).

Quanto aos povos negros, as suas crianças foram tratadas, no regime escravista, da mesma forma que os adultos brancos tratavam seus pais, ou seja, a brincadeira era permeada de atividades violentas por parte dos filhos dos senhores brancos, segundo alguns estudos de especialistas na área da História do brincar no Brasil.

Importante problematizar também que, tratando da infância negra no regime escravista, os meninos negros (filhos de escravos) serviam de brinquedos dos “sinhozinhos”, tendo em vista as violentas brincadeiras praticadas com eles. Eram feitos de cavalos de montaria, sendo tratados como escravos nas situações lúdicas, reproduzindo as relações de dominação presentes na época. Porém, após os sete anos de idade, os meninos de engenho já eram preparados para a vida adulta, substituindo as brincadeiras e traquinagens pela maturidade precoce, usando vestimentas e se apropriando de costumes europeus (ARIES, 1981, p. 55).

Para Fernandes (1979, p. 47), no período republicano, com a industrialização se consolidando nas principais cidades brasileiras, os espaços urbanos, como as ruas “[...] foram caracterizadas como espaços de brincadeiras, especialmente como oportunidade de socialização de crianças de bairros operários”. Ainda, segundo esses estudos, no início do século XX, as brincadeiras de ruas eram rejeitadas pela elite branca, pelo fato de que o uso desses espaços era utilizado pela população pobre e “[...] como uma atividade de crianças pobres,

que incentivavam a criminalidade. Principalmente as meninas, nesse período, eram proibidas de brincar na rua, para evitar apelidos pejorativos como “mulecona” ou “mulher-macho”, assim como comentários negativos de vizinhos” (KISHIMOTO, 1993, p. 37).

A partir desse pequeno esclarecimento histórica sobre o brincar, retomemos nossas discussões acerca da criança no que se refere a brincadeira no ambiente escolar. Segundo alguns estudos podemos afirmar que:

Nenhuma criança brinca espontaneamente só para passar o tempo. Sua escolha é motivada por processos íntimos, desejos, problemas, ansiedades. O que está acontecendo com a mente da criança determina suas atividades lúdicas: brincar é sua linguagem secreta, que devemos respeitar mesmo se não a entendermos (BETTELHEIM, 1984, p. 105).

As atividades de brincar na educação infantil têm um impacto significativo no desenvolvimento da criança. O brincar é uma atividade natural e espontânea da infância que possibilita o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas, socioafetivas e emocionais, promovendo uma experiência de aprendizagem única e que irá contribuir para o amadurecimento dá criança.

É com as brincadeiras que as crianças exploram, experimentam, inventam e criam, o que ajuda a desenvolver a sua criatividade, imaginação e curiosidade. Sendo assim, podemos afirmar que:

A brincadeira revela-se como um instrumento de extrema relevância para o desenvolvimento da criança. Sendo uma atividade normal da fase infantil, merece atenção e envolvimento (ROLIM, 2008, p. 22).

Segundo Bettelheim (1984), o brincar na Educação Infantil é uma perspectiva de desenvolvimento da criança que oferece inúmeras possibilidades de aprendizagem e crescimento. As atividades de brincar promovem o desenvolvimento integral das crianças, estimulando a criatividade, a imaginação, a curiosidade, as habilidades motoras e cognitivas, além de favorecer a construção de habilidades socioafetivas e emocionais.

O brincar é uma atividade natural e inerente à criança, e desempenha um papel fundamental no processo de desenvolvimento infantil. Na Educação Infantil, o brincar é uma das principais formas de aprendizagem, pois permite que a criança

explore e descubra o mundo do qual ela faz parte, construa conhecimentos e desenvolva habilidades.

Além disso, o brincar proporciona às crianças um espaço seguro para experimentar e expressar emoções, sentimentos e pensamentos, ajudando-as a desenvolverem sua identidade e autonomia e, ao mesmo tempo, contribui para o desenvolvimento físico e motor da criança. Com relação ao brincar na escola, Novato (2020, p. 15) diz que:

A educação formal pode ser ministrada para as crianças pequenas por meio dos jogos e brincadeiras, pois são recursos que proporcionam o desenvolvimento de habilidades, comportamentos, imaginação, compreensão das regras, desenvolvimento motor e físico e também contribui na formação humana.

Sendo assim, podemos ratificar que o brincar é um recurso pedagógico valioso para a educação infantil, pois permite que as crianças aprendam de forma prazerosa e significativa, favorecendo seu desenvolvimento de forma integral. Portanto, é importante que as professoras e os professores reconheçam e valorizem o brincar como uma estratégia de ensino e aprendizagem, incluindo atividades lúdicas em seu planejamento pedagógico e promovam um ambiente escolar acolhedor e estimulante para as crianças.

Para melhor desenvolver atividades que envolva o brincar na escola, é fundamental que as pessoas que trabalham em uma unidade escolar tenham ciência das técnicas pedagógicas que irão fazer parte de um planejamento e da ação prática, seja em sala de aula ou em qualquer outro local desse ambiente.

Para Miranda (2022) as técnicas pedagógicas relacionadas ao brincar podem ser aplicadas para enriquecer o processo educativo, tornando-o mais lúdico e prazeroso para as crianças e que, também, ajudam a promover o desenvolvimento integral da criança. Sendo assim, podemos dizer que é importante que os educadores valorizem o brincar como uma atividade essencial na Educação Infantil, podendo proporcionar às crianças experiências significativas e enriquecedoras e, que venha contribuir para o desenvolvimento pleno e saudável da criança.

As brincadeiras têm papel fundamental no desenvolvimento da criança em todos os seus aspectos: social, afetivo, cultural, cognitivo, físico. Com a intervenção dos estagiários ou do professor nas brincadeiras, os alunos podem ampliar seu repertório cultural e se apropriar dessas brincadeiras para os momentos livres (MIRANDA, 2022, p. 24).

Uma das técnicas mais utilizadas em sala de aula é a brincadeira dirigida, em que o professor propõe uma atividade lúdica com objetivos específicos, como o desenvolvimento de habilidades motoras ou a aprendizagem de conceitos matemáticos. A brincadeira dirigida pode ser adaptada para diferentes faixas etárias e níveis de desenvolvimento, permitindo que o professor oriente e estimule o processo de aprendizagem das crianças.

Outra técnica pedagógica que pode ser utilizada na educação infantil é a brincadeira livre, em que as crianças têm liberdade para escolher suas atividades e explorar o ambiente de forma autônoma. A brincadeira livre é importante para o desenvolvimento da criatividade, imaginação e autonomia das crianças, e também favorece o desenvolvimento socioemocional, pois permite que elas interajam e cooperem entre si.

A função do professor na brincadeira livre é observar e interagir com as crianças, oferecendo suporte e estímulo ao processo de aprendizagem. Além disso, o professor pode utilizar recursos como materiais pedagógicos e jogos educativos para enriquecer a brincadeira livre e estimular a aprendizagem das crianças. É importante lembrarmos que:

[...] existem momentos em que o professor precisa mediar as situações, a fim de criar condições para a criança pensar, refletir e evoluir na sua aprendizagem. Mas em algumas situações os pequenos precisam estar livres, para que o pensamento criativo flua e as descobertas aconteçam de forma espontânea e autônoma (NOVATO, 2020, p. 27).

Nesse sentido, é fundamental que a professora ou o professor que trabalha com crianças da Educação Infantil valorize e estimule a brincadeira livre como uma atividade essencial para o processo educativo e o desenvolvimento pleno das crianças, pelo simples fato de que a brincadeira livre é uma atividade extremamente fundamental na vida das crianças, permitindo que elas expressem sua criatividade, imaginação e emoções.

2. A COMPREENSÃO DO(A) PROFESSOR(A) DA EDUCAÇÃO INFANTIL COM RELAÇÃO A AFETIVIDADE E O BRINCAR NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Neste capítulo será apresentada a escola pesquisada, suas características físicas e os motivos pelos quais acredita-se que a afetividade e o brincar na educação infantil são necessários. Bem como as informações coletadas na pesquisa de campo, traçar os perfis dos docentes participantes e das suas percepções sobre o tema em questão.

2.1 Caracterização da escola

O CEMEI onde realizei a pesquisa de campo, é uma instituição pública do município de Grajaú – MA. Entretanto, a pesquisadora precisou dedicar uma atenção especial, considerando que se trata de uma instituição de ensino público com instalações próprias no contexto da pesquisa sobre afetividade e brincadeiras na educação infantil.

A escolha de me candidatar a essa escola baseia-se na análise cuidadosa do trabalho realizado nas redes sociais da instituição e na consideração da proximidade geográfica com minha residência. Tal decisão permitiu-me adquirir uma compreensão mais abrangente tanto do ambiente interno da escola quanto de seu entorno.

As informações referentes à instituição educacional vinculada à rede municipal, localizada na região de Grajaú, no Estado do Maranhão, foram obtidas por meio dos dados disponibilizados pela secretaria educacional, a qual tem sua sede na área urbana da mencionada localidade.

Inaugurada em 2022, a escola atualmente é composta por nove (09) salas de aula, uma (01) sala de professores, uma (01) sala de Atendimento, três (03) secretarias, uma (01) brinquedoteca, uma (01) cantina, um (01) refeitório, uma (01) despensa, cinco (07) banheiros, uma (01) diretoria e uma (01) área destinada à recreação.

O quadro administrativo da instituição é composto por 44 funcionários, dos quais 22 são efetivos, admitidos por meio de concurso público municipal, e 22 são contratados temporários, desempenhando diversas funções, incluindo docentes,

vigias e A.O.S.D.

No decorrer do ano de 2023, a instituição educacional proporciona seus serviços a um número total de 288 estudantes, os quais estão divididos entre os períodos matutino e vespertino. A gama de oportunidades de aprendizado abarca grupos específicos, incluindo salas de aula destinadas à fase de creche, destinadas a crianças com idades compreendidas entre 2 e 3 anos, e também turmas de ensino infantil voltadas para alunos de 4 e 5 anos.

2.2 Caracterização dos(as) professores(as)

Cada ambiente escolar possui características únicas, tornando essencial familiarizar-se com o contexto da escola selecionada para conduzir esta pesquisa. Isso pode ser alcançado por meio de entrevistas com pessoas que fazem parte do dia a dia da escola e têm um conhecimento profundo sobre ela. Nesse sentido, foram realizadas entrevistas com três professoras, todas do sexo feminino.

Todas as professoras entrevistadas possuem formação acadêmica completa, tendo concluído o ensino superior. A faixa etária das participantes da pesquisa varia entre 24 e 59 anos. Duas dessas profissionais desempenham suas funções na rede municipal de ensino do município há mais de 22 anos, ambas ingressaram por meio de concursos, enquanto uma delas foi contratada e possui uma experiência de 3 anos e meio na área educacional.

Com o objetivo de proteger as identidades dos professores envolvidos e em consideração às suas opiniões, foram dados nomes fictícios e representados como docentes 1, 2 e 3.

2.3 Análise do questionário aplicado

As informações coletadas por meio de um questionário composto por perguntas abertas, que foi enviado eletronicamente aos professores que participaram da pesquisa sobre afetividade e brincadeiras na educação infantil, serão submetidas a uma análise minuciosa. O propósito central dessa análise é investigar as concepções e respostas individuais de cada educador envolvido no estudo.

A análise dos dados da pesquisa foi conduzida utilizando um questionário

com questões abertas, projetado para reunir informações sobre o tópico, além de coletar dados qualitativos embasados em teorias para sustentar cada pergunta formulada. Para examinar as questões elaboradas a partir do tema na escola alvo da pesquisa, três docentes do sexo feminino, atuantes no ensino fundamental dos anos iniciais e finais, foram selecionados como participantes da pesquisa. Durante o período de coleta de dados, cada participante recebeu um questionário contendo doze perguntas, sendo diversas relacionadas ao tema deste estudo. A primeira pergunta foi com relação a formação profissional e partiu da seguinte indagação: Qual a sua formação?

Quadro 1. Formação

Docente 1	<i>Licenciada em Pedagogia e Pós-Graduada em Psicopedagogia</i>
Docente 2	<i>Licenciada em Pedagogia</i>
Docente 3	<i>Licenciada em Pedagogia</i>

Fonte: Arquivo da pesquisadora

Percebemos que as devidas professoras estão com uma formação superior no campo pedagógico e que a Docente 1 já concluiu uma Pós-graduação. Com relação ao título, as professoras pesquisadas estão exercendo suas atividades compatível com suas formações, principalmente quando se trata da Educação Infantil.

Na segunda questão, nosso objetivo foi conhecer o tempo que essas profissionais trabalham com a área educacional. Sendo assim, foi feito o seguinte questionamento: Há quanto tempo você atua na Educação Infantil? Por quê optou por essa profissão?

Quadro 2. Tempo de exercício na Educação Infantil

Docente 1	<i>Há 22 anos. Escolhi ser professora seguindo o exemplo de minha mãe e minhas irmãs e também porque o magistério é uma das atividades que acho, mais bonita, mais apaixonante e gratificante. Árdua sim, mas indiscretivamente bela.</i>
Docente 2	<i>Há 22 anos.</i>
Docente 3	<i>Há 3 anos e meio. É a área que escolhi e que mais amo fazer.</i>

Fonte: Arquivo da pesquisadora

A terceira questão tem como objetivo de saber qual a visão das professoras pesquisadas sobre as principais características da educação no âmbito infantil. Por isso, ela foi assim elaborada: Para você, o que caracteriza a Educação Infantil?

Quadro 3. Características da Educação Infantil

Docente 1	<i>Acredito que é uma das etapas mais importantes na formação das crianças, pois é onde elas começam a socializar fora do convívio familiar.</i>
Docente 2	<i>É a etapa da educação em que todos os conhecimentos são construídos e onde a vida escolar da criança começa.</i>
Docente 3	<i>Carinho, afeto e amor pelo que fazemos.</i>

Fonte: Arquivo da pesquisadora

Verificamos que nas colocações das professoras pesquisadas, pelos menos, teoricamente, através das suas respostas, elas estão sintonizadas com o que diz vários autores que trabalham diretamente com a educação infantil, quando elas destacam a questões da socialização, das etapas de construção de conhecimentos, do carinho e afeto.

Apenas a Docente 2 fez um destaque ao dizer que a Educação Infantil “é a etapa da educação em que todos os conhecimentos são construídos”. Trata-se de um equívoco, pois o conhecimento faz parte de todo o processo de nossas vidas, mas, o que adquirimos na infância, são apropriados pela criança e irão contribuir para a formação do conceito moral que uma pessoa irá reagir a determinadas atitudes sua.

Portanto, a Educação Infantil é a fase inicial da educação formal, voltada para crianças de 0 a 5 anos de idade. Ela é caracterizada por ser a primeira experiência educacional das crianças fora do núcleo familiar, sendo um momento importante para o desenvolvimento integral dos pequenos. De acordo com Loro (2023, p. 22), algumas características da Educação Infantil são:

1. Aprendizagem através do brincar: a educação infantil valoriza o brincar como forma de aprendizagem, permitindo que as crianças explorem, descubram e experimentem o mundo ao seu redor de forma lúdica e divertida.
2. Estímulo ao desenvolvimento emocional: a educação infantil busca promover a autonomia e a socialização das crianças, desenvolvendo suas habilidades emocionais e sociais como o respeito, a empatia e a cooperação.
3. Estímulo ao desenvolvimento cognitivo: por meio de atividades pedagógicas adequadas à faixa etária das crianças, a educação infantil visa estimular o desenvolvimento cognitivo, incentivando a curiosidade, a criatividade, a linguagem, a concentração e a capacidade de

resolver problemas. 4. Cuidado integral: além da aprendizagem, a educação infantil também envolve o cuidado integral das crianças, garantindo seu bem-estar físico e emocional. Isso envolve alimentação adequada, higiene, saúde, segurança e afeto. 5. Caráter inclusivo: a educação infantil busca ser inclusiva, acolhendo crianças com diferentes habilidades e necessidades, respeitando suas individualidades e promovendo a igualdade de oportunidades.

Essas são apenas algumas características da essência da educação infantil, mas é importante ressaltar que cada instituição e cada professor podem ter suas práticas específicas. O essencial é que a educação infantil proporcione um ambiente seguro, estimulante e afetivo, que promova o desenvolvimento integral das crianças

A quarta questão nasceu com o interesse de entender, por parte das professoras, os seus conceitos formados com relação a afetividade. Então, fizemos o seguinte questionamento: O que você entende por afetividade?

Quadro 4. Entendimento sobre afetividade

Docente 1	<i>É uma qualidade que abrange todos os fenômenos afetivos e tem um papel crucial no processo de aprendizagem do ser humano.</i>
Docente 2	<i>É tudo que envolve os elementos psíquicos que vivenciamos por meio das emoções e dos sentimentos.</i>
Docente 3	<i>Ser carinhoso, criar laços. Viver em harmonia.</i>

Fonte: Arquivo da pesquisadora

Em concordância com o exposto pelas professoras, Sarnoski (2014) argumenta que a afetividade representa um estado psicológico humano suscetível a transformações diante de diversas situações. Este estado exerce uma influência significativa no comportamento, aprendizado e desenvolvimento cognitivo das pessoas. Manifesta-se através de sentimentos, desejos, interesses, tendências, valores e emoções, abrangendo assim todas as áreas de nossa existência.

Dessa forma, a afetividade na sala de aula contribui para experiências proveitosas, promovendo benefícios no desenvolvimento acadêmico do estudante. Ainda, segundo Sarnoski (2014), a construção do processo de aprendizagem é fortemente influenciada pela segurança e confiança que o aluno deposita no professor.

A afetividade é a capacidade de expressar e experimentar emoções e sentimentos, envolvendo a maneira como nos relacionamos com os outros e com nós

mesmos. É um aspecto fundamental da nossa vida emocional e está presente em todas as nossas formas de interagir socialmente. A afetividade também está relacionada à nossa capacidade de desenvolver empatia, estabelecer vínculos afetivos e equilibrar as próprias emoções. É um componente essencial para a saúde mental e o bem-estar emocional.

Após as professoras expressarem seus entendimentos sobre a afetividade, procuramos saber se o afeto influencia diretamente no aprendizado da criança, com a seguinte indagação: Como professor(a) da educação Infantil, você acha que o afeto entre professor(a) e aluno(a) pode influenciar no aprendizado da criança? Se sim, quais os benefícios que você observa utilizando a afetividade no processo de ensino e aprendizagem?

Quadro 5. O afeto e sua influência no aprendizado da criança

Docente 1	<i>Sim, porque através do afeto a criança pode demonstrar emoções ou sentimentos.</i>
Docente 2	<i>Sim. A criança aprende por meio dos sentidos e emoções vividos por ela através das interações com os outros e das experiências que são compartilhadas.</i>
Docente 3	<i>Sim. O aluno tem mais interesse em ir para a escola, participa ativamente das atividades e do desenvolvimento da aprendizagem.</i>

Fonte: Arquivo da pesquisadora

O afeto entre professor(a) e aluno(a), demonstrado pelas professoras nas suas respostas, pode influenciar significativamente no aprendizado da criança na Educação Infantil. A relação afetiva estabelecida entre eles cria um ambiente acolhedor e seguro, no qual a criança se sente mais motivada e confiante para explorar o mundo, experimentar novas atividades e se expressar.

Para Galvão e Brasil (2009), quando o professor(a) demonstra afeto, carinho e atenção individualizada às necessidades emocionais e acadêmicas de cada aluno(a), isso fortalece o vínculo e estabelece uma conexão positiva, permitindo um ambiente mais propício para a aprendizagem. Além disso, o afeto contribui para o desenvolvimento socioemocional da criança, ajudando-a a lidar com emoções, a construir relacionamentos saudáveis e a desenvolver habilidades sociais.

A valorização e o incentivo por parte do(a) professor(a) também são fundamentais para que a criança se sinta confiante em si mesma, estimulando sua autoestima e autoconfiança. O afeto na relação professor(a)-aluno(a) cria um ambiente favorável para a criança se expressar, fazer perguntas, explorar suas curiosidades e desenvolver sua criatividade, o que potencializa o processo de aprendizagem.

Portanto, a presença de afeto na Educação Infantil é extremamente importante, pois impacta diretamente no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, influenciando positivamente seu aprendizado e seu crescimento como um todo.

Querendo entender como ocorre o relacionamento entre a professora pesquisada e os seus alunos, fizemos o seguinte questionamento: Como é seu relacionamento com seus alunos?

Quadro 6. Relacionamento professor(a) e aluno(a)

Docente 1	<i>Eu acredito que seja muito bom, tento criar em um vinculo de amizade, respeito e confiança.</i>
Docente 2	<i>A relação tem que ser transparente entre o professor e a criança, pois o aluno precisa ter liberdade para interagir, compartilhar suas expectativas a respeito das aulas.</i>
Docente 3	<i>É um relacionamento pautado em amor e carinho.</i>

Fonte: Arquivo da pesquisadora

Pelos menos em suas respostas, as professoras que fizeram parte da pesquisa demonstraram ter uma compreensão do que seja exercitar um relacionamento saudável entre o(a) professor(a) e a criança da Educação Infantil, quando elas destacam as palavras amizade, respeito, confiança, relação transparente, liberdade para interagir, amor e carinho.

O relacionamento entre professor e aluno na educação infantil deve ser baseado em uma relação de confiança, respeito e afetividade. Os professores devem ser acolhedores, demonstrar interesse pelo bem-estar e progresso de cada aluno, estabelecendo uma relação de proximidade e empatia.

O professor deve ser um facilitador do aprendizado, proporcionando um ambiente seguro e estimulante para que as crianças se sintam motivadas a explorar, experimentar e aprender por meio das suas próprias experiências. Eles devem estar atentos às necessidades individuais de cada aluno,

oferecendo suporte e orientação quando necessário. Além disso, é importante que os professores valorizem a participação ativa das crianças nas atividades, promovendo espaços de diálogo e encorajando a expressão de ideias e opiniões. A interação em sala de aula deve ser pautada pela escuta atenta e pelo respeito às diferentes vozes (SARNOSKI, 2014, p. 21).

O professor também desempenha um papel fundamental como modelo e referência para as crianças. Ele deve transmitir valores como responsabilidade, ética, respeito, empatia e cooperação, além de incentivar o desenvolvimento da autonomia e da capacidade de resolver problemas. Em resumo, o relacionamento professor-aluno na Educação Infantil deve ser uma parceria colaborativa, baseada no respeito mútuo, afeto, diálogo e atenção às necessidades individuais das crianças.

Dando prosseguimento aos nossos questionamentos, a sétima questão foi assim elaborada: Discorra um pouco sobre a afetividade na sua vivência pedagógica?

Quadro 7. A afetividade na vivência pedagógica da entrevistada

Docente 1	<i>Procuro criar um laço, um vínculo com meus alunos para depois, juntos, rompermos algumas barreiras para que a aprendizagem seja significativa.</i>
Docente 2	<i>A efetividade é um elemento que potencializa a aprendizagem da criança, uma vez que se trabalha os valores fundamentais, e na educação infantil a criança está inserida em um ambiente que ela vai construindo suas relações com os outros professores e colegas.</i>
Docente 3	<i>Sempre abraçar as crianças, ser atencioso e tratar com carinho.</i>

Fonte: Arquivo da pesquisadora

Segundo as colocações das próprias professoras, foi possível perceber que elas conhecem e colocam em prática os principais princípios que fundamentam uma boa vivência pedagógica entre o(a) professor(a) e a criança que está em uma sala de aula da Educação Infantil, sabendo o momento certo de avançar para que a aprendizagem seja significativa e prazerosa para essa criança.

Segundo Brasil (1998) a afetividade na vivência pedagógica da professora da educação infantil deve ser baseada nos princípios do respeito e valorização dos sentimentos e emoções das crianças, na empatia e no cuidado ao lidar com as emoções das crianças, oferecendo apoio quando necessário, estabelecer uma relação de confiança com as crianças, expressar afeto, estimular o autoconhecimento,

através das atividades, e incentivar a construção de relações afetivas entre as próprias crianças.

Em síntese, podemos afirmar que a afetividade na vivência pedagógica da professora da educação infantil se baseia em cultivar um ambiente emocionalmente seguro, onde as crianças se sintam amadas, respeitadas e valorizadas, e possam desenvolver habilidades socioemocionais, que são essenciais para o seu desenvolvimento.

Na oitava pergunta procuramos verificar por parte das professoras entrevistadas se o uso da brincadeira é utilizado frequentemente ou não na sua sala de aula. Assim, foi feita a seguinte pergunta: Com que frequência você utiliza a prática do brincar na sala de aula?

Quadro 8. Utilização da prática do brincar na sala de aula

Docente 1	<i>Em todas as atividades, sejam elas dentro ou fora da sala de aula, eu utilizo a prática do brincar, porque se faz necessário usar a ludicidade com frequência nessa fase das crianças e também porque torna a aprendizagem mais prazerosa. Através dessas brincadeiras, consigo criar regras, resolver conflitos e, ao mesmo tempo, desenvolver a capacidade de aprender.</i>
Docente 2	<i>O brincar é uma atividade que socializa desenvolvendo habilidades psicomotoras, sociais e físicas, efetivas cognitivas e emocionais.</i>
Docente 3	<i>Todo dia.</i>

Fonte: Arquivo da pesquisadora

A prática do brincar é utilizada frequentemente em suas salas de aula, conforme respostas das professoras que fizeram parte da pesquisa. Essa frequência pode variar dependendo da idade dos alunos, do conteúdo a ser ensinado e dos objetivos pedagógicos. No entanto, é recomendado que a prática do brincar seja incorporada de forma regular e consistente na rotina escolar, permitindo que as crianças tenham oportunidades de aprender de forma lúdica e prazerosa. Conforme Oliveira (2020) para a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, é aconselhável que sejam reservados momentos diários para atividades de brincadeiras, jogos e simulações que proporcionem interação, exploração sensorial, desenvolvimento motor e cognitivo, além de promover a socialização entre os alunos.

É importante lembrar que o brincar contribui para o desenvolvimento integral das crianças, estimulando diferentes habilidades como a criatividade, a imaginação, a resolução de problemas e a autonomia.

Na nona questão, realizamos o seguinte questionamento: Você utiliza jogos e brincadeiras para desenvolver as capacidades da criança?

Quadro 9. Utilização de jogos e brincadeiras para os desenvolvimentos da criança

Docente 1	Sim, utilizo, pois são necessários para desenvolver a ludicidade das crianças.
Docente 2	Sim. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória e a imaginação.
Docente 3	Sim. Creio que estejam preparados para essa atividade.

Fonte: Arquivo da pesquisadora

Utilizar jogos e brincadeiras é uma forma eficiente de desenvolver as capacidades da criança. Os jogos e brincadeiras proporcionam um ambiente divertido e estimulante, permitindo que a criança explore, experimente e aprenda de forma ativa. Para Oliveira (2020), ao participar de jogos e brincadeiras, a criança desenvolve habilidades cognitivas, emocionais, sociais e físicas. Ela aprende a resolver problemas, a tomar decisões, a lidar com desafios, a trabalhar em equipe e a controlar suas emoções. Além disso, a prática de atividades físicas através de jogos e brincadeiras ajuda no desenvolvimento da coordenação motora e no fortalecimento dos músculos.

Os jogos e brincadeiras também promovem a criatividade, a imaginação e a expressão artística das crianças. Ao criar suas próprias histórias, personagens e cenários, elas desenvolvem a capacidade de pensar de forma independente e original. Portanto, é fundamental o(a) professor(a) oferecer às crianças oportunidades de participar de jogos e brincadeiras, regularmente, tanto dentro como fora da escola, para que possam explorar seu potencial máximo e se desenvolverem de maneira integral

Na penúltima questão procuramos saber a opinião das professoras pesquisadas com a seguinte interrogação: Em sua opinião, os profissionais da educação de hoje, estão preparados para utilizar os métodos de ensino ligados ao lúdico com as crianças de forma adequada e frequente?

Quadro 10. Preparação profissional para a aplicação de métodos de ensino

adequados para criança

Docente 1	<i>Sim, com certeza. Sobretudo, os profissionais da educação infantil, pois é um mecanismo necessário e porque participamos com frequência de formações e capacitações com profissionais habilitados para nos repassar tais conhecimentos.</i>
Docente 2	<i>Alguns, sim, especialmente na fase inicial da educação infantil, pois nessa fase é necessário estar preparado para saber utilizar esses métodos. Já no Ensino Fundamental, a prática do brincar é pouco vivenciada pelas crianças.</i>
Docente 3	<i>Sim. Creio que a grande maioria se preocupa em inserir o brincar como elemento de aprendizagem e que estejam se preparando constantemente para desenvolver esse método nas suas atividades.</i>

Fonte: Arquivo da pesquisadora

Verifica-se, nos posicionamentos das professoras, que as mesmas apontam que a maioria dos(as) profissionais que trabalham com a Educação Infantil tem a preocupação de inserir a ludicidade nas suas atividades e, que as formações e capacitações da qual elas participam, focam bastante no uso do lúdico em sala de aula.

A preparação dos profissionais da educação de hoje para lidar com métodos de ensino ligados ao lúdico, com as crianças da Educação Infantil, deve ser de forma abrangente e contínua, como apropriação de conhecimento teórico, como as teorias educacionais construtivistas e socioconstrutivistas, que dão sustentação a abordagem lúdica; uma formação específica sobre métodos e estratégias de trabalhar a ludicidade; manter-se atualizados sobre as pesquisas mais recentes sobre o uso do lúdico na educação; refletir sobre sua própria prática, assim como devem compartilhar suas experiências e aprender com seus colegas de trabalhos ou de profissão, seja de forma presencial ou por meio das redes sociais voltadas para educação.

Em outras palavras, Segundo Oliveira (2020), os profissionais da educação devem estar abertos a novas ideias e dispostos a adaptar suas práticas para melhor atender às necessidades das crianças. O lúdico é um meio de ensino versátil, e é importante experimentar diferentes abordagens e recursos para encontrar aqueles que funcionam melhor em cada contexto, pois a preparação dos profissionais da educação para usar métodos de ensino ligados ao lúdico com as crianças deve ser

abrangente, contínua e cheia de reflexão e colaboração. Com o devido conhecimento, a prática e atualização, esse profissionais poderão oferecer experiências educacionais mais enriquecedoras e significativas para as crianças.

Procurando finalizar com nossas indagações, fizemos a última pergunta, na qual tinha o intuito de saber quais os jogos e brincadeiras que as professoras utilizam em sala de aula, no atual momento de sua vivência escolar.

Quadro 11. Tipos de jogos e brinquedos utilizados em sala de aula

Docente 1	Caixas sensoriais, latas pedagógicas, blocos, pula cordas, circuito de obstáculos, pega batatas, amarelinhas, dominó dos números, bingo dos números, jogo da memória, jogo de cartas e etc.
Docente 2	Pega-pega é uma das brincadeiras mais conhecidas entre as crianças. Pula-pula, Estátua e etc.
Docente 3	Amarelinha, jogos com dados, bola ao cesto, boliche, caixa surpresa e etc.

Fonte: Arquivo da pesquisadora

Mais uma vez as professoras participantes da pesquisa demonstraram entender os elementos e princípios para poder trabalhar competentemente com as crianças que frequentam a Educação Infantil. Elas destacaram os principais tipos de jogos e brincadeiras que são aconselhados por especialistas da área da Educação Infantil, como jogos de encaixe, jogos de movimentos, jogos sensoriais, jogos de memórias, jogos matemáticos simples e etc.

Na sala de aula da Educação Infantil, é fundamental incorporar jogos e brincadeiras que seja adequados ao desenvolvimento cognitivo, motor e social das crianças, pelo fato de que essas atividades contribuem para o processo de aprendizagem da criança por meio da ludicidade e, também, estimulam diversas habilidades.

Os principais jogos e brincadeiras mais recomendados para a Educação Infantil, são:

Blocos de construção, quebra-cabeças e jogos que envolvem encaixar peças ajudam no desenvolvimento da coordenação motora fina e estimulam a criatividade. Atividades que envolvem dramatização e faz de conta. Jogos de memória, quebra-cabeças de figuras. Histórias, rimas, trava-línguas e jogos que envolvem o uso de palavras. Atividades que promovem a cooperação e o trabalho em equipe. Jogos que envolvem contagem para introduzir conceitos matemáticos. Atividades artísticas, como pintura, colagem e modelagem. Cantar, tocar instrumentos simples e explorara diferentes ritmos.

(BRASIL, 1998, p. 48).

É importante adaptar as atividades de acordo com a faixa etária das crianças, garantindo que sejam desafiadoras, mas também acessíveis. Além disso, devemos observar o interesse e a participação das crianças, promovendo um ambiente de aprendizado lúdico e prazeroso.

Em resumo, podemos ratificar que a relação entre a afetividade e a ludicidade é fundamental para que haja a promoção do desenvolvimento integral por parte da criança, pelo fato de que a combinação de um ambiente afetivo e a prática de atividades lúdicas sempre irá proporcionar um espaço propício para que aconteça a exploração emocional, social e cognitiva, contribuindo, assim, para o bem-estar e o desenvolvimento saudável das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão do(a) professor(a) da Educação Infantil em relação à afetividade e ao brincar emerge como uma temática central e crucial para o desenvolvimento integral da criança. Para tanto, o presente estudo destacou a evolução histórica da Educação Infantil no Brasil, ressaltando a importância atribuída a essa etapa da educação básica desde a promulgação da Constituição Federal de 1988 e a subsequente implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96.

A legislação reconhece a Educação Infantil como um direito da criança, tornando responsabilidade dos municípios garantir sua oferta. A formação específica para atuar nessa fase tornou-se mais evidente, evidenciando a necessidade de professores capacitados para promover um ambiente acolhedor e propício ao desenvolvimento integral das crianças.

Assim sendo, o papel do(a) professor(a) na Educação Infantil vai além da transmissão de conhecimentos formais, envolvendo a criação de um ambiente propício para o crescimento saudável dos alunos. A prática pedagógica demanda observação contínua das ações das crianças, documentação dessas ações no cotidiano da instituição e compreensão da singularidade de cada criança. A afetividade surge como um elemento crucial, evidenciando a importância da relação afetiva entre a criança e o educador. A escola é percebida como um ambiente mágico para a criança, e a adaptação a esse novo ambiente depende de um acolhimento adequado.

No que tange à pesquisa de campo em um CEMEI de Grajaú, a mesma revelou características físicas da instituição e perfis das professoras participantes. Os dados coletados por meio de questionários apontam para a importância dada pelas docentes à afetividade e ao brincar na Educação Infantil. A formação acadêmica das professoras, suas experiências na área e a compreensão sobre a educação infantil indicam um compromisso com a qualidade do ensino.

Dessa forma, as percepções dos docentes sobre a afetividade evidenciam a compreensão da importância dessa dimensão no processo de aprendizagem, sendo relacionada a elementos psíquicos, emoções e criação de laços. A influência positiva do afeto no aprendizado das crianças foi destacada, enfatizando benefícios como a expressão emocional, o aprendizado por meio de experiências e a participação ativa nas atividades.

Quanto ao brincar, as professoras reconhecem sua relevância na sala de aula, destacando sua frequência, importância para a ludicidade e sua contribuição para tornar a aprendizagem mais prazerosa. A utilização de jogos e brincadeiras para desenvolver as capacidades da criança é vista como necessária, proporcionando benefícios como o desenvolvimento da atenção, imitação, memória e imaginação.

Diante do exposto, tem-se por certo que a formação dos profissionais da Educação Infantil é considerada essencial pelos docentes, com destaque para a importância de formações e capacitações. No entanto, surgem desafios na prática do brincar no ensino fundamental, indicando a necessidade de refletir sobre estratégias para manter a valorização dessa prática ao longo da trajetória educacional da criança.

Em síntese, a compreensão do(a) professor(a) da Educação Infantil sobre a afetividade e o brincar emerge como um fator determinante para o sucesso do processo educativo nessa fase. O compromisso com a formação contínua, a valorização da prática pedagógica e o reconhecimento da importância das relações interpessoais entre professor e aluno são aspectos essenciais para garantir um ambiente propício ao desenvolvimento emocional, social e cognitivo das crianças.

Para tanto, a relevância dessa pesquisa é mostrar para o(a) professor(a) que há inúmeras possibilidades de descobrir coisas novas, um mundo diferente, e exercitar a curiosidade dentro de suas práticas pedagógicas, assim como sejam capazes de promover a afetividade e o brincar como estratégias fundamentais para o desenvolvimento saudável e integral das crianças na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Simone Santos de; FELIPE, Jane.; CORSO, Luciana Vellinho. **Para pensar a docência Educação Infantil**. Editora Evangraf. Porto Alegre. 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/189727/001090381.pdf>. Acesso em 15 jun. 2023.

ALTMAN, Raquel Zumbano. Brincando na história. In: DEL PRIORE, M. (Org.). **História das crianças no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2002, p. 230-257.

AMORIM, Márcia Camila Souza de; NAVARRO, Elaine Cristina. **afetividade na Educação Infantil. Interdisciplinar**: Revista Eletrônica Univar (2012) nº7.

ANDRADE, Carlos Drumond. **A salvação da alma**. In: _____. Contos de aprendiz. Rio de Janeiro: Record, p.16, 1987.

ANDRADE, Luci Carlos de. **Docência na Educação Infantil: questões sobre a identidade e a formação**. InterMeio: Revista Do Programa De Pós-Graduação Em Educação. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/intm/article/view/12594>. Acesso em 29 jun. 2023.

ANTUNES, Celso. **Relações Interpessoais e Auto-estima**. Petrópolis: Vozes, 2006.

ARIES, Phelippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BETTELHEIM, Bruno. **Uma vida para seu filho: pais bons o bastante**. Rio de Janeiro, 1988. BROUGÈRE, G. Jogo e Educação. Porto Alegre, 1998

BLOCH, Marc Léopold Benjamim. **Apologia da história ou o ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Referencial Curricular Para a Educação Infantil**. v. 1, Brasília: MEC/SEF, 1998.

CASTRO, Joselma Salazar de. **A docência na educação infantil como ato pedagógico**. Universidade Federal de Santa Catarina, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/173271>. Acesso em 20 jun. 2023.

DEL PRIORE, M. **O cotidiano da criança livre no Brasil entre Colônia e Império**. In: DEL PRIORE, M. (Org.) **História das crianças no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2000.

FERNANDES, Florestan. **Folclore e mudança social na cidade de São Paulo**. 2. ed. São Paulo: Vozes, 1979.

GALVÃO, Afonso Celso Tanus; BRASIL, Ivo. **Desafios do ensino na Educação Infantil: perspectiva de professores**. Arquivos Brasileiros de Psicologia. 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2290/229019189008.pdf>. Acesso em 30 jun. 2023.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos, brinquedos e brincadeiras do Brasil**. Espacios en Blanco, Buenos Aires, n. 24, p. 81-106, jun. 2014. Disponível em: <http://www.producao.usp.br/handle/BDPI/46356>. Acesso em: 18 junho 2023.

LORO, Aline Rafaela. **A importância do brincar na educação infantil**. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, 2015. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/handle/123456789/3391>. Acesso em 9 jul. 2023.

MEIRELLES, Darciana da Silva. (2016). **Brincar Heurístico: a brincadeira livre espontânea da criança de 0 a 3 anos de idade**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/152904/001013615.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2023.

MIRANDA, Gabriela Bianchi. **Brincadeiras dirigidas na educação infantil**. Primeira Evolução, 2022. Disponível: <http://primeiraevolucao.com.br/index.php/R1E/article/view/288/296>. Acesso em: 15 mar. 2023.

NOVATO, Karolina Marques. **A importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil**. Pontifícia Universidade Católica De Goiás. Escola de Formação de Professores e Humanidades. 2020. Goiânia.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de; et. al. **O trabalho do professor na Educação Infantil**. Kindle. 2020.

ROLIM, Amanda A. Machado, GUERRA, Siena Sales Freitas, TASSIGNY, Mônica Mota. **Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil**. Rev. Humanidades, Fortaleza. Disponível em: <http://brincarbrincando.pbworks.com/f/brincar+_vygotsky.pdf> Acesso em 16 mar. 2023

SARNOSKI, Eliamara Aparecida. **Afetividade no processo ensino- aprendizagem**. 2014. Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai – IDEAU. Disponível em: https://www.caxias.ideau.com.br/wp-content/files_mf/0591228939ab3bddbe3d293fc78a6251223_1.pdf. Acesso em: 10 dez. 2023

APÊNDICES

Questionário aplicado junto às professoras que trabalham em uma escola pública da rede municipal de ensino, especificamente na Educação Infantil

- Para você, o que caracteriza a educação infantil?
- O que você entende por afetividade?
- Como professor(a) da educação Infantil, você acha que o afeto entre professor(a) e aluno(a) pode influenciar no aprendizado da criança? Se sim, quais os benefícios que você observa utilizando a afetividade no processo de ensino e aprendizagem?
- Como é seu relacionamento com seus alunos?
- Discorra um pouco sobre a afetividade na sua vivência pedagógica?
- Com que frequência você utiliza a prática do brincar na sala de aula?
- Você utiliza jogos e brincadeiras para desenvolver as capacidades da criança?
- Em sua opinião, os profissionais da educação de hoje, estão preparados para utilizar os métodos de ensino ligados ao lúdico com as crianças de forma adequada e frequente?
- Quais os tipos de jogos e brincadeiras que você utiliza no momento de suas aulas?